



**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL CÂMPUS DO PANTANAL- UFMS**

HEMANUELLY RIBEIRO DE ARRUDA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS**

CORUMBÁ-MS
2025

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL CÂMPUS DO PANTANAL- UFMS**

HEMANUELLY RIBEIRO DE ARRUDA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão, na modalidade monografia, apresentado ao Curso de Pedagogia do Campus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Elaine Gomes Ferro.

CORUMBÁ-MS
2025

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer, primeiramente, a Deus, por me conceder força e sabedoria para chegar até aqui durante esses quatro anos de graduação. Agradeço de coração à minha família, que sempre me apoiou e incentivou a continuar seguindo meus sonhos. Em especial, à minha mãe, que foi meu alicerce, companheira e braço direito durante toda essa caminhada. Foi ela quem cuidou das minhas filhas nos momentos em que mais precisei e esteve ao meu lado nesse percurso todo. Minha gratidão vai também aos meus avós paternos que, mesmo não tendo suas melhores condições, me ajudaram nos pequenos momentos porém super importantes nessa jornada. Este Trabalho de Conclusão de Curso foi finalizado com muito esforço, dedicação e, sobretudo, com o apoio dessa família que tanto amo. Graças a eles, eu consegui. Muito obrigada!

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo central analisar como a participação ou ausência da família influencia o processo de Ensino-Aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais da Educação Básica. A escrita do projeto foi motivada pelas experiências vivenciadas durante o Estágio Obrigatório e Não Obrigatório, nas quais se observou a importância do suporte familiar. A pesquisa se caracterizou como um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, realizada a partir de levantamento de artigos no Portal de Periódicos da CAPES, a partir de descritores selecionados e com critérios de inclusão e exclusão que resultaram na escolha de quatro artigos analisados por uma técnica de inspiração da Análise de Conteúdo. Da análise, emergiram seis categorias principais: 1) Comunicação Família/Escola, Escola/Família; 2) Relação de afeto e aprendizagem para o desempenho escolar; 3) Desafios da Família no processo de aprendizagem; 4) O papel da família no contexto escolar; 5) O papel da escola, e 6) Perspectiva docente em relação à participação familiar. Tais categorias não somente aprofundam pontos relevantes de diferentes nuances da temática investigada, como também oferece um panorama das variáveis que atravessam a problemática. Assim, o estudo concluiu-se que a participação familiar contribui positivamente no processo de aprendizagem, sendo essencial que esta relação ocorra equilibradamente entre as duas instâncias formativas.

Palavras-Chaves: Parceria Família-Escola, Família e Desempenho Escolar, Participação Familiar no Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This Final Course Project (TCC) aimed to analyze how family participation or absence influences the teaching-learning process of students in the early years of Basic Education. The writing of the project was motivated by experiences lived during the Mandatory and Non-Mandatory Internship, in which the importance of family support was observed. The research was characterized as a bibliographic study, with a qualitative approach, carried out from a survey of articles in the CAPES Periodicals Portal, based on selected descriptors and with inclusion and exclusion criteria that resulted in the choice of four articles analyzed using a technique inspired by Content Analysis. From the analysis, six main categories emerged: 1) Family/School, School/Family Communication; 2) The relationship between affection and learning for school performance; 3) Family challenges in the learning process; 4) The role of the family in the school context; 5) The role of the school; and 6) Teacher perspective regarding family participation. These categories not only delve into relevant points regarding different nuances of the investigated theme, but also offer an overview of the variables that permeate the problem. Thus, the study concluded that family participation contributes positively to the learning process, and it is essential that this relationship occurs in a balanced way between the two formative instances.

Keywords: Family-School Partnership, Family and School Performance, Family Participation in Elementary Education.

Introdução

O presente trabalho buscou refletir acerca das relações entre família e escola de modo a identificar o que os estudos acadêmicos trazem a respeito desta importante relação para o processo educacional.

Acerca da configuração familiar, se compreende que o núcleo familiar é o primeiro convívio que a criança possui, e é por meio das interações sociais que elas expressam suas formas de agir e pensar, construindo valores e princípios.

Nos estudos de Ariès (1981), a criança era concebida como uma miniatura do adulto, e não tinha um conceito sobre a infância. A educação ou a transmissão de conhecimentos às crianças não era prioridade nas famílias, pois o aprendizado ocorria principalmente por meio da convivência e socialização com os adultos. A partir do século XVIII, esta percepção começou a se transformar, dando origem a preocupações mais específicas relacionadas à educação dos filhos. Atualmente, a família e a escola são reconhecidas como as principais responsáveis pela formação e educação das crianças. Contudo, destaca-se a relevância da participação familiar no desenvolvimento infantil, contribuindo significativamente para o desempenho intelectual e atuando na prevenção do fracasso escolar.

Embora a literatura evidencie que a parceria entre família e escola seja um fator determinante para o sucesso escolar, a prática cotidiana revela que muitos estudantes enfrentam dificuldades diretamente relacionadas à falta de acompanhamento familiar. Por outro lado, observa-se que o fracasso escolar frequentemente recaiu sobre a própria família ou sobre a criança e o jovem, em um cenário em que o fracasso era atribuído a supostos déficits cognitivos ou a uma carência cultural.

Esse cenário foi amplamente problematizado por Maria Helena Souza Patto (2015), no início da década de 1990, em sua já clássica obra *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*, na qual questionou as principais teorias psicossociais que buscavam explicar o insucesso escolar. A autora, no entanto, entende o fracasso escolar como um fenômeno complexo e multifacetado, pois, em seu estudo, evidenciou fatores externos às crianças e suas famílias que atuam como mediadores de destaque nesse processo, a exemplo dos aspectos estruturais das contradições da sociedade capitalista, que incluem para excluir, além da atuação pouco reflexiva de professores formados em instituições privadas de caráter mercadológico, bem como a influência de laudos e discursos psicológicos não fundamentados em conhecimento científico sólido e frequentemente marcados por forte viés ideológico.

É necessário reconhecer e reafirmar a relevância das reflexões de Patto, mas,

diferentemente da notável estudiosa, o presente estudo não buscou compreender as raízes do fracasso escolar. Seu propósito central foi identificar o que os artigos publicados na área da Educação apontavam a necessária relação entre escola e família.

Assim, o impulso inicial para a proposição do estudo partiu do reconhecimento da família como a fonte primária e essencial de suporte para a criança, tal qual já afirmaram D'Avila-Bacarji; Marturano e Elias (2005):

O suporte para a realização escolar se concretiza através do envolvimento direto dos pais com a vida acadêmica dos filhos. São exemplos dessa modalidade de suporte a disposição de tempo e espaço adequado em casa para a realização dos deveres escolares, a exigência de cumprimento desses deveres, o intercâmbio regular com o professor e uma rotina de horários para as atividades diárias básicas [...] podendo contribuir para atenuar os efeitos da desvantagem econômica sobre o desempenho (2005, p. 109).

Desse modo, é preciso destacar que a relação família X escola traz em si contradições e nuances, por isso demanda estudos e análises para a sua melhor compreensão. Não se trata de diminuir ou minimizar a responsabilidade da escola, ou desconsiderar que as dificuldades socioeconômicas impactam no sucesso educativo, apenas se buscou entender como os estudos analisam a responsabilidade familiar no processo escolar formativo das crianças, como está expresso na legislação nacional.

Logo, a problemática que deu início à investigação emergiu da seguinte questão: de que maneiras a participação, ou a ausência, da família na relação família-escola influencia os processos de aprendizagem das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando a análise de estudos publicados sobre essa temática?

Para responder a tal questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral: compreender a relação entre família e escola, bem como a importância da participação familiar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar, nas produções analisadas, os principais fatores que favorecem ou dificultam uma parceria efetiva entre família e escola, e
- Investigar de que modo a participação familiar influencia o desenvolvimento e o desempenho escolar dos estudantes, nas produções analisadas.

Do ponto de vista social, o estudo é relevante, pois pretende destacar um tema necessário e imprescindível para o processo educativo, que é a participação e o suporte familiar para o sucesso escolar, considerando o seu dever enquanto instituição social

formativa.

Já a motivação pessoal em aprofundar nesse aspecto se vincula às experiências vivenciadas durante a realização do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório, em que foi possível observar a importância da família nesse processo, visto que muitas crianças não recebiam suporte mínimo em casa. Durante a experiência formativa como estagiária, foi possível constatar, em sala de aula, uma grande diferença no nível de aprendizagem entre crianças que recebiam acompanhamento familiar e aquelas que não o tinham. Além dessa observação direta, o tema era frequentemente fonte de preocupação diária das docentes, que, embora comprometidas com a aprendizagem de suas turmas, muitas vezes se sentiam sozinhas nesse processo.

O interesse em estudar a indissociabilidade da relação família/escola na Educação partiu também dessa experiência pessoal nos estágios na Educação Básica, mais especificamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, no processo de formação no curso de Pedagogia.

No que diz respeito à estrutura, o trabalho foi organizado em uma introdução, seguida do tópico de revisão teórica intitulado: “Relação Família-Escola”, no qual se buscou refletir e destacar aportes teóricos acerca da participação familiar no desempenho escolar. Em seguida, apresenta-se o ponto: “Percurso Metodológico”, que descreve os métodos e técnicas utilizados no estudo. Na sequência, são expostos os resultados e discussões, reunidos em um único tópico, e, por fim, as considerações finais.

1. Relação Família e Escola

Conforme Fevorini e Lomônaco (2009), a família passou por mudanças estruturais e simbólicas ao longo da história. Atualmente, é incomum encontrar o modelo da família tradicional tendo a clássica composição de “pai, mãe e filhos”. Estas mudanças ocorreram a partir da Promulgação do Divórcio em 1977. Tais transformações impactaram na educação das crianças, visto que as mães, atualmente, não são mais as únicas responsáveis por cuidar da casa e dos filhos e acabam tendo que compartilhar essa função com outros familiares que nem sempre estão preparados para orientações escolares.

Apesar dos novos arranjos familiares impactarem no tempo e atenção dedicados à vida escolar das crianças no interior das famílias, é notório que esta última desempenha um papel essencial no que se diz respeito ao desenvolvimento das crianças. Nesse sentido, Polonia e Dessen (2005) afirmam que, quando os pais ou familiares se dedicam a acompanhar

o processo de desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos, podem causar um avanço positivo em seu desempenho escolar, enquanto o distanciamento pode gerar certo desinteresse pelos estudos, pois a criança não recebeu o apoio necessário para aprimorar o seu desenvolvimento ou aprendizagem.

De acordo com Leite e Tassoni (2002 *apud* Polonia; Dessen, 2005), a escola e a família precisam estabelecer uma relação satisfatória, priorizando o desenvolvimento da criança e, de forma articulada, alcançando melhores resultados de aprendizagem. Quando a família demonstra interesse e acompanha o processo educativo de seus filhos, o trabalho docente torna-se mais gratificante, pois ambos compartilham os mesmos objetivos: a formação integral e intelectual da criança, que representa o maior compromisso das duas instituições.

Apesar de a família desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento escolar das crianças, não se pode perder de vista, ou minimizar, que é responsabilidade da escola garantir a formação de indivíduos críticos e cidadãos participativos (Polonia; Dessen, 2005). Se reconhece, então, que a relação entre família e escola é profundamente interligada, ainda que cada uma possua suas próprias especificidades.

Como escrevem Oliveira e Marinho-Araujo (2010, p.101).

a divergência entre escola e família está na tarefa de ensinar, sendo que a primeira tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos construídos socialmente em determinado momento histórico, de ampliar as possibilidades de convivência social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a segunda tem a tarefa de promover a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos pela sociedade.

Logo, é fundamental compreender que ambas instâncias se complementam, mesmo com suas diferenças. Considera-se, assim, que a parceria entre a família e a escola é essencial para promover o desenvolvimento integral da criança, tanto no aspecto acadêmico, quanto na socialização.

A Carta Magna de 1988 estabelece que a educação é um dever compartilhado entre Estado e famílias:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, Art 205).

Esta perspectiva é reforçada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990):

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1990, Art. 4).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) destaca o desenvolvimento integral da criança, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Nessa perspectiva, a referida legislação não somente reafirma o dever da família no processo educacional, destacando a sua necessidade de aliança com a escola, como também destaca o papel fundamental da escola em complementação à ação da família na Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por sua vez, salienta as vivências cotidianas e as relações familiares como elemento de destaque para o desenvolvimento do pensamento reflexivo e analítico.

Diante disso, fica evidente que grande parte das legislações educacionais nacionais reforça a necessidade de a escola adotar estratégias que as aproximem das famílias, visando estabelecer uma relação de troca e parceria e fortalecer laços que contribuam efetivamente para o desenvolvimento integral das crianças.

Evidentemente, como destacado anteriormente, não se pode minimizar ou perder de vista a tarefa e a responsabilidade da escola enquanto instituição educativa privilegiada, tendo, entre suas atribuições, o dever e o compromisso de ofertar uma educação de qualidade para todos, sendo que uma de suas principais tarefas é justamente melhorar e ampliar a comunicação com as famílias:

As escolas [...] devem ficar atentas à maneira como se comunicam com sua comunidade [...] muitas vezes, a comunicação escola-comunidade é de mão única e ocorre principalmente para informar sobre problemas de aproveitamento e de comportamento. Esse fato aponta para a necessidade de as escolas considerarem que comunicar é um processo dialógico (Favorini e Lomônaco, 2009, p. 84).

Em caráter de síntese, é possível destacar que o referencial teórico consultado apontou que a ausência, ou o desinteresse, familiar no processo formativo das crianças pode gerar diversas dificuldades, tanto no início da vida escolar, quanto ao longo do futuro. Desse modo, considerando que a escola tem o dever de formar cidadãos críticos, torna-se essencial contar com a colaboração da família, que também participa da formação das crianças enquanto indivíduos na sociedade.

2. Percurso Metodológico

Neste segundo tópico, serão apresentados o percurso do estudo e a sua fundamentação

metodológica.

Inicialmente cabe destacar que, quanto à sua caracterização, trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa. Assim, de acordo com Minayo (2013), entende-se por pesquisa qualitativa o estudo que “[...] se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, [...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (2013, p. 284).

Dessa forma, a pesquisa de abordagem qualitativa busca compreender as ações humanas, seus significados e contextos, em vez de quantificar dados numéricos, diferenciando-se da abordagem quantitativa. Quanto ao tipo de estudo, Gil (2002, p. 44) destaca que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza”.

No que tange ao percurso trilhado, ressalta-se que o trabalho teve início com a elaboração e a redação do pré-projeto, seguidas da construção do projeto final. Para alcançar os objetivos propostos na versão concluída do projeto, foram realizados levantamentos de artigos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre os dias 7 e 9 de outubro de 2025, utilizando os seguintes descritores, sem aspas: *Parceria Família-Escola*, *Família e Desempenho Escolar e Participação Familiar no Ensino Fundamental*. A busca considerou o recorte temporal dos últimos cinco anos, de 2019 a 2024.

Por fim, como metodologia de análise dos dados, utilizou-se como inspiração a Análise de Conteúdo: “[...] a Análise de Conteúdo pode ser uma excelente opção quando o objetivo for analisar os dados provenientes das comunicações, buscando compreender os significados e os sentidos das mensagens, que vão além de uma leitura comum” (Cardoso; Oliveira; Ghelli, 2021, p. 98).

A Análise de Conteúdo apresenta-se como uma técnica qualitativa relevante, pois permite identificar categorias temáticas que auxiliam na compreensão do sentido e do significado das comunicações analisadas, como os artigos levantados para este estudo.

3. Resultados e Discussões

A partir do levantamento realizado no Portal de Periódicos da CAPES, foram identificados 129 artigos pertencentes às áreas de Educação, Educação Especial, Saúde,

entre outras.

No quadro a seguir, apresentam-se os detalhes dos trabalhos identificados na pesquisa.

Quadro 1: Levantamento dos artigos localizados

Fontes de Consultas	Descritores	Relacionado ao Tema	Quantidade
Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).	<i>Parceria Família-Escola</i>	7	13
Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).	<i>Família e Desempenho Escolar</i>	4	76
Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).	<i>Participação Familiar no Ensino Fundamental</i>	2	40
Total de artigos	—	—	129

Fonte: elaboração própria

Para a realização das análises, foi necessário seguir as seguintes etapas de trabalho:

- **Etapla 1** - Levantamento de artigos com as palavras descritores citadas anteriormente, com filtro de língua portuguesa, considerando a publicação dos últimos cinco anos, ou seja, com recorte temporal compreendido entre 2019 e 2024.
- **Etapla 2:** A segunda etapa se caracterizou pela leitura dos artigos identificados no levantamento empreendido. Desse modo, a partir da análise dos resumos, foram selecionados para o estudo somente os artigos que se relacionavam diretamente com a problemática do estudo. Assim, foram utilizados apenas os artigos exclusivamente da área de Educação que atendiam ao seguinte critério de inclusão: terem um dos descritores presentes no título e resumo. Aqueles que não se adequavam a esses critérios foram excluídos. A inclusão foi definida de acordo com tema, título e resumo que se vinculavam diretamente com a pesquisa. Nesta seleção, houve uma sistematização na qual foram identificados quatro artigos para a análise, discussão e conclusão deste estudo que podem ser visualizados no quadro abaixo:

Quadro 2 - Artigos selecionados para a análise, considerando os critérios de inclusão e exclusão

Título	Autoria	Ano de Publicação	Região	Tipo de Pesquisa
A Importância da Afetividade da Família para o Desenvolvimento Socioemocional da Criança na Escola	Magna Maria da Conceição Rocha; Maria Ranete de Almeida Peixoto Vieira	Out. 2021	RN / Nordeste	Artigo de revisão
Relação Família e Escola: Papel da Família no Processo de Aprendizagem de Crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Camila da Silva Batista	Jan./Jul. 2019	Sinop / Centro-Oeste	Pesquisa empírica
A Contribuição da Família no Contexto Escolar	Sandra Joedna Vieira dos Santos; Diógenes José Gusmão Coutinho	Jul. 2020	Curitiba / Sul	Pesquisa empírica
Família e Escola: Uma Aproximação Necessária no Processo de Ensino e Aprendizagem da Criança	Francisca Damiana de Vasconcelos; Pedro Fernando dos Santos	Dez. 2021	PE / Nordeste	Pesquisa empírica

Fonte: elaboração própria

Os artigos selecionados para análise abordam pesquisas empíricas e artigos de revisão. Entre eles, há estudos realizados com pais, gestores e professores, tendo como foco a importância da família no contexto escolar e suas percepções. As pesquisas que os originaram foram conduzidas em escolas, uma da rede privada e as demais da rede pública, e os resultados alcançados apontam que a participação familiar é fundamental para o melhor desempenho dos alunos.

Para análise dos artigos coletados, realizou-se uma organização em categorias conforme os pressupostos da Análise de Conteúdo, de acordo com a relevância dos assuntos relacionados ao tema da pesquisa. Após a leitura e a análise dos artigos selecionados, foi possível identificar seis categorias principais que permeiam a relação família X escola.

As categorias encontradas foram:

- **Categoria 1 - Comunicação Família e Escola/ Escola e Família:** afirma a importância de as instituições educativas cultivarem uma comunicação harmoniosa com as famílias.
- **Categoria 2 - Relação de afeto e aprendizagem para o desempenho escolar:** destaca a indispensabilidade da afetividade entre pais e professores em relação à criança, aspecto considerado determinante para o processo e sucesso escolar.

- **Categoria 3 - Desafios da Família no processo de aprendizagem:** os desafios que as famílias possuem ao tentarem ser mais presentes no processo de aprendizagem de seus filhos.
- **Categoria 4 - O papel da família no contexto escolar:** aborda o papel da família enquanto primeira instituição de educação dos filhos, de modo a destacar e afirmar a sua responsabilidade em relação ao percurso formativo das crianças.
- **Categoria 5 - O papel da escola:** reflete o papel da escola enquanto instituição responsável pela formação integral.
- **Categoria 6 - Perspectiva docente em relação à participação familiar:** salienta o ponto de vista dos professores acerca da relação com a família no processo de aprendizagem.

No subtópico, a seguir intitulado “Compreendendo a relação família-escola”, serão apresentados os achados da pesquisa a partir das categorias que emergiram da análise, de modo a identificar como estas se vinculam com o tema mais amplo de estudo que destaca a relação entre a família a escola e os impactos no desempenho escolar.

3.1 Compreendendo a relação entre Família e escola

O presente subtópico foi elaborado com o intuito de destacar as seis categorias identificadas que ajudam a compreender as nuances e tensões que envolvem a desejada e por vezes dificultosa relação parental com o sistema educativo formal.

Categoria 1 - Comunicação Família e Escola, Escola e Família

A primeira categoria identificada destaca a necessidade de uma comunicação aberta e sem ruídos entre a escola e a família. Assim, os estudos revelam que as famílias devem ser mais participativas nas escolas. Para isso, a escola necessita trazê-las para perto, de forma harmoniosa e respeitosa, buscando diálogos e compartilhamento de ideias que favoreçam uma melhor aprendizagem para a criança.

É essencial que a relação ocorra de maneira harmoniosa para que juntos fortaleçam a formação integral das crianças, pois, quando isso ocorre mutuamente, os desafios e obstáculos passam a ser menos dificultosos para eles, já que irão reconhecer que a escola e família estão unidos para ajudá-los, aspecto que contribuirá para o desenvolvimento de confiança e superação de desafios durante o caminho das aprendizagens.

Como destacam Rocha e Vieira (2021, p. 3668):

O envolvimento da família no espaço escolar é essencial no processo ensinoaprendizagem. Família e escola são os elementos fundamentais, em quem

a criança pode confiar no enfrentamento de desafios, uma vez que, quando se integram e ficam atentas detectam com mais rapidez os obstáculos de aprendizagem que por ventura venham surgir, colaborando de forma eficaz em favor da mesma.

A escola — isto inclui toda a comunidade, professor, gestor, aluno e pais ou responsáveis — precisa buscar uma relação efetiva, para que possam obter os diálogos e a comunicação dentre elas, e a participação da família é de suma importância nesse momento. Destaca-se a relevância de a escola atualizar o currículo, integrando as situações que abrangem a comunidade e tragam para perto a família nesse contexto.

A união dessa relação formará uma equipe pensando na educação e formação da criança como elemento principal no processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se que a contribuição da família e da escola alimentará a confiança de suas capacidades e habilidades em sala de aula. A parceria deve vir tanto da escola, quanto da família, para que seja de forma equilibrada, já que um e outro têm seus devidos papéis obrigatórios, para que assim não alegue e demonstre que a educação de qualidade é dever somente da escola.

Portanto, os achados dialogam com a necessidade da comunicação entre a família e a escola para o melhor desenvolvimento da criança. Por exemplo, os estudos de Rocha e Vieira (2021) salientam que a relação mútua contribui na aprendizagem dos alunos, buscando diálogos relevantes para a formação do mesmo, ambos almejando o sucesso escolar e enfrentando desafios conjuntamente. E salientam ainda a necessidade de a escola trazer para perto a família, para que se sintam acolhidas.

Da mesma forma, Batista (2019) ressalta a importância dessa parceria para que, em conjunto, construam diálogos pensando no currículo escolar que possam resolver problemas cotidianos envolvendo o aluno. Nesse sentido, a aproximação familiar não deve ser indispensável, mas sim respeitosa e colaborativa.

Santos e Coutinho (2022) defendem que a participação da escola e da família precisa de comunicação, dispondo como protagonista a criança e seu desenvolvimento no processo de aprendizagem, contribuindo na confiança em realizar suas atividades escolares. Por fim, Vasconcelos e Santos (2021) evidenciam que a parceria deve ser equilibrada, ambos desenvolvendo seus papéis como educadores informal e formal, já que a família é responsável pelos costumes e valores e a escola pelo desenvolvimento integral, contribuindo no desempenho escolar da criança e não jogando a responsabilidade somente para a instituição escolar.

Categoria 2 - Relação afeto e aprendizagem para o desempenho escolar

Nesta categoria, mostra-se como o afeto é determinante para a vida acadêmica da criança. Tanto os pais, como os professores devem manter uma relação harmoniosa e amorosa com seus filhos, pois é desde pequenos que possuem uma socialização com o mundo ao seu redor. A família precisa conversar, incentivar e apoiar no que for preciso para que a criança tenha um bom convívio com os demais colegas de escola e até mesmo com o docente.

A escola, por muitas das vezes, ainda mantém uma educação tradicional e acaba deixando de lado a afetividade em relação ao professor e aluno. Esta questão faz com que vejam a necessidade de olhar mais para o socioemocional da criança, já que ela precisa de um bom convívio para que tenha um aprendizado significativo. É nesse momento que a comunidade escolar precisa rever e pensar em ações pedagógicas que remetem à valorização da formação integral do discente.

A família estará contribuindo positivamente ao processo de ensino e aprendizagem, tanto no desenvolvimento integral, quanto cognitivo de seus filhos, atribuindo-lhe amor e afeto. É a partir do seu convívio ao redor que ocorrem as suas aprendizagens, levando consigo para a escola os seus costumes e valores. Desse modo, a comunidade escolar contará com essa relação. Diante disso, o professor precisa manter o vínculo com seus alunos, buscando a afetividade com eles, tornando-se um elemento essencial na formação e desenvolvimento cognitivo dos discentes.

A afetividade é um papel prevalente na construção da inteligência humana. Nesse sentido, a socialização da criança em seu ambiente familiar influenciará seu comportamento no contexto escolar.

Para aquelas que acompanham de perto e incentivam os estudos, o processo de aprendizagem se torna mais fácil, pois uma relação afetiva positiva oferece confiança e autocontrole à criança, além de favorecer seu desenvolvimento cognitivo. No entanto, cabe ao docente fortalecer esse vínculo, conhecendo seus alunos e suas emoções para, junto com a família, contribuir para um ensino e uma aprendizagem de qualidade, priorizando o bom desempenho escolar e uma socialização saudável.

Diante desta categoria, discorre-se sobre a afetividade ser indispensável no contexto escolar para uma melhor aprendizagem. Como os estudos de Rocha e Vieira (2021), que dialogam acerca dessa relação. Para os autores, é necessário que a escola e a família tenham esse afeto com a criança, de amor e incentivo, promovendo a socialização. Afirmam também que, devido ao fato de algumas escolas seguirem o tradicionalismo, a aprendizagem do aluno acaba sendo prejudicada, pois a afetividade com a criança é deixada de lado. Entretanto, para

transformar essa relação, é necessário reconhecer o socioemocional como um elemento importante na sala de aula, facilitando o processo de aprendizagem e valorizando a formação integral.

Do mesmo modo, nos estudos de Batista (2019), evidencia-se a importância de a criança ter um acompanhamento familiar, a fim de contribuir para a sua aprendizagem, fazendo uma diferença significativa nesse processo. Quando o aluno recebe amor e o acolhimento da família e escola, atribui-lhe, de forma positiva, o seu desenvolvimento integral.

Santos e Coutinho (2021) enfatizam que, a partir do convívio familiar, há influência no seu comportamento na escola, ou seja, o afeto é um elemento fundamental para o desenvolvimento socioemocional e cognitivo da criança, vindo tanto da família, quanto da escola. Desse modo, professores devem fortalecer esses vínculos com os alunos, para uma boa relação e desempenho escolar.

Categoria 3 - Desafios da Família no processo de aprendizagem

A presente categoria contempla as dificuldades que as famílias enfrentam para estar presente no processo de aprendizagem dos filhos no contexto escolar. Os estudos identificaram que as condições socioeconômicas impactam a maioria das famílias, dificultando o acompanhamento dos estudos e do desempenho escolar de suas crianças.

Atualmente, as famílias não estão mais sujeitas à mãe e pai, onde somente a mulher é responsável pela educação dos filhos. As mudanças certamente interferem nesse acompanhamento, visto que as mães começaram a ingressar mais no mercado de trabalho e alegam não ter tempo para ensinar os filhos na sua lição ou deveres de casa, como as tarefas escolares.

Entre as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, nota-se que as instituições familiar e escolar têm encontrado dificuldades para cumprir plenamente seus papéis. É necessário estudar de que maneira as transformações podem deixar de interferir no processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos discentes. Enquanto a família precisa buscar soluções para acompanhar o desempenho escolar de seus filhos, a escola deve considerar as condições e as experiências de vida dos educandos, construindo cuidadosamente um currículo que contribua para a formação de cidadãos.

As categorias argumentam os desafios enfrentados pela família acerca dos acompanhamentos familiares no processo de aprendizagem dos filhos. Assim, dialogam com o que afirmam os estudos de Rocha e Vieira (2021), ao relatarem que as mudanças familiares

têm interferido no acompanhamento escolar das crianças, uma vez que a ideia de “família universal” deixa de existir e os pais, cada vez mais inseridos no mercado de trabalho, veem reduzida sua aproximação com a escola.

Da mesma maneira, Batista (2019) revela que as condições socioeconômicas e a necessidade de trabalhar para manter o sustento familiar são um dos principais desafios que a família enfrenta, alegando a falta de tempo para acompanhar o desenvolvimento dos filhos na escola, uma vez que a mulher era vista como a única responsável pela educação dos filhos, estando cada vez mais ingressando ao mercado de trabalho.

Vasconcelos e Santos (2021) demonstram que diversas mudanças vêm ocorrendo na sociedade, inclusive no âmbito familiar, o que acaba prejudicando o processo de aprendizagem da criança. Contudo, enfatizam que essas instituições precisam ser estudadas para que sejam encontradas soluções que impeçam intervenções negativas no desempenho escolar do aluno.

Categoria 4 - O papel da família no contexto escolar

Aqui destaca-se o papel da família como a primeira instituição da educação das crianças. Os estudos relatam que o papel da família é ensinar a criança a ter respeito, princípios, valores éticos, sociais e morais, sendo indispensável na sua educação informal, que se desenvolve em todo o seio familiar, porque é a partir da relação e o convívio com a família que se constituirá a personalidade do sujeito.

A família deve prepará-la e conscientizar sobre a vida escolar que a criança irá frequentar, pois ela precisa sentir o prazer de estar na escola. Para tanto, necessita da contribuição e da participação familiar, podendo contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. No Ensino Fundamental, a valorização e o apoio da leitura e alfabetização é de suma importância para a aprendizagem da criança. Todavia, isso vai ocorrer de forma significativa e positiva se houver uma relação de família/escola. Logo, o diálogo dessas instituições é indispensável para que haja colaboração. O papel da família é orientar no processo educativo, enquanto a escola complementa para conviver na sociedade e formar cidadãos.

Como afirmam Santos e Coutinho (2022, p. 42484):

A família tem um papel fundamental na vida do aluno, apoiá-lo durante diferentes etapas da sua vida escolar, [...]; no ensino fundamental os pais precisam valorizar a leitura, apoiar e contribuir durante o processo de alfabetização; na adolescência, quando o estudante passa para os anos finais do ensino fundamental é quando a escola tem um papel muito importante de ajudar a família a compreender o universo dos adolescentes, já no ensino médio a

família deve ajudar os jovens no seu projeto de vida.

Nesta categoria, aborda-se o papel da família no contexto escolar. Assim, dialoga-se com o que Rocha e Vieira (2021) apresentam ao afirmarem que a família tem o dever de ensinar princípios e valores às crianças, pois é no convívio familiar que elas constroem hábitos e costumes que levarão para a escola. Por isso, os autores ressaltam a indispensabilidade da família para o desempenho escolar.

Santos e Coutinho (2022) revelam que a família precisa preparar os filhos para a vida escolar, garantindo que sintam prazer em frequentá-la e enfatizando a importância dos estudos. Nessa contribuição, destacam-se também a valorização da leitura e o apoio no processo de alfabetização. Contudo, o diálogo contínuo com a escola é essencial para o sucesso escolar.

Por fim, Vasconcelos e Santos (2021) argumentam que o papel da família é instruir e acompanhar o processo escolar, transmitindo valores éticos, enquanto a escola, em parceria com os responsáveis, deve contribuir para a formação de cidadãos capazes de conviver em sociedade.

Categoria 5 - O papel da escola

Nesta, foi possível observar que a escola deve buscar o fortalecimento da relação de família e escola e vice-versa. Dessa maneira, as ações pedagógicas estão incluídas em estratégias de manter esse vínculo, visto que os professores desempenham um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, evidencia-se, mais uma vez, a relevância da afetividade, uma vez que a ausência desse vínculo pode impactar positivamente e negativamente o interesse do aluno.

A escola é o lugar que se responsabiliza pela educação formal do sujeito nos aspectos sociais, cognitivos e emocionais, pois é uma instituição que deve acolher e proteger as crianças ou alunos/discentes. Ante o exposto, a instituição tem inúmeras responsabilidades, como trazer para perto a família e buscar uma boa relação para que ela se sinta confiante e confortável em participar da vida escolar de seus filhos, garantindo, assim, uma boa aprendizagem na educação.

Enquanto ambiente acolhedor, transformador e responsável pelo desenvolvimento integral da criança, torna-se visível que a escola não é local de apenas transmissão de conhecimentos, de cumprir o currículo. Por tanto, ao desencadear o seu papel de formar cidadãos aos seus valores éticos e morais, é indispensável a parceria família e escola para ambos cumprirem seus devidos papéis.

Aqui debate-se o papel da escola diante dessa relação família e escola. Dessa

maneira, alimenta o que Rocha e Vieira (2021) destacam sobre essa relevância ao dizer que a escola deve fortalecer e buscar vínculos com a família. Os docentes são essenciais nesse processo, pois necessitam de um olhar construtivista, assim buscando a afetividade nessa relação. Para Santos e Coutinho (2022) a escola precisa ser um ambiente acolhedor para que a família se sinta confortável e satisfeita ao estar inserida na vida escolar de seus filhos. Desse modo, Vasconcelos e Santos (2021) salientam que escola não é transmissor de conhecimentos, e sim tem como papel a formação de sujeitos relacionado a valores éticos buscando a convivência social dos alunos. Assim ressalta a importância de diálogos entre família e escola favorecendo a aprendizagem da criança.

Categoria 6 - Perspectiva docente em relação à participação familiar

Nesta categoria, distinguiu-se o ponto de vista dos professores em relação à família. Diante dos estudos, duas pesquisas empíricas relatam a perspectiva dos professores em relação à aproximação e à participação da família na escola.

Conforme os resultados, os dados revelam que a participação familiar no processo educativo é fundamental para alcançar resultados positivos. Os docentes relatam que não conhecem a maioria dos pais e responsáveis dos alunos, deixando evidente que a família deve comparecer e participar mais da vida escolar dos seus filhos, a fim de contribuir para o processo de aprendizagem e determinadas posturas em sala de aula.

A família, ao participar do cotidiano escolar, auxiliará positivamente em diversos fatores, como o compromisso com a escola, melhorias de comportamento, rendimento e frequência escolar. Diante do exposto, os professores ressaltam a importância desta parceria, para que seus filhos tenham um bom desempenho escolar, devido aos ensinamentos dos pais e o complemento da escola com a educação formal, formando cidadãos para a sociedade.

Por fim, revela-se a perspectiva dos professores sobre a participação da família no processo de aprendizagem. Batista (2019), ao argumentar sobre a importância de ter a família presente para o desempenho escolar, em sua pesquisa com os docentes, revela que há diferença de um aluno que recebe acompanhamento familiar daquele que não recebe, ou seja, a participação dos responsáveis contribui positivamente para o processo educativo, desse modo, os pais ou responsáveis devem ser mais presentes.

Santos e Coutinho (2020) também apresentam esta percepção dos professores ao constatarem em seus dados que, para os docentes, a família é fundamental no contexto escolar, favorecendo o desenvolvimento integral dos filhos. O envolvimento familiar amplia os comportamentos e rendimento escolar. Logo, a importância da família no processo de

aprendizagem da criança é basilar para que o discente obtenha um bom desempenho na escola.

3.2 Respondendo aos objetivos do estudo

No que tange à problemática inicial desta pesquisa, os resultados destacam que a família pode, sim, influenciar o desempenho escolar da criança. Assim, também é possível afirmar que o acompanhamento, a participação, o afeto, o incentivo, a preparação para a vida escolar e os ensinamentos de costumes e valores contribuem positivamente para o processo educacional, sobretudo para a obtenção de um desempenho satisfatório.

Com relação aos aspectos negativos, nos casos de ausência e distanciamento familiar, destacam-se a falta de aptidões, a baixa frequência e o baixo rendimento escolar, ou seja, fatores que acabam prejudicando o processo de aprendizagem dos alunos. Apesar disso, não se pode perder de vista que questões socioeconômicas podem dificultar a aproximação das famílias do processo educacional dos filhos.

Por fim, as análises empreendidas evidenciam que a relação afetiva é determinante para que ambas as instâncias educativas contribuam de maneira equilibrada, favorecendo o melhor desempenho escolar e uma formação integral de qualidade para os alunos.

Considerações Finais

O presente estudo buscou compreender a relação de família e escola e de que forma a participação ou ausência familiar pode influenciar no processo de aprendizagem dos alunos dos anos iniciais. Para tanto, realizaram-se levantamentos de artigos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com recorte temporal dos últimos cinco anos, utilizando critérios de exclusão e inclusão por meio da leitura de títulos, resumos e palavras-chaves. A metodologia adotada se baseou nos pressupostos da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, intentando analisar os escritos para obter os dados e análise quanto à temática.

Nesse sentido, os resultados das análises destacam a necessidade de se construir uma relação equilibrada entre família e escola, além de apontarem que a comunicação entre ambas é crucial para um bom desempenho escolar dos estudantes. O estudo revelou ainda que a falta de afeto pode interferir no processo de ensino-aprendizagem, pois a família tem o dever de oferecer amor e incentivo aos filhos em relação aos estudos, sem ignorar o seu

desenvolvimento socioafetivo, uma vez que tal aspecto é indispensável na formação integral das crianças.

Tornou-se evidente que a família é fundamental para o processo de aprendizagem dos filhos, uma vez que sua aproximação e contribuição com a escola influenciarão diretamente os estudos das crianças, acarretando o apoio necessário e a confiança para enfrentarem os desafios da vida acadêmica, enquanto a ausência familiar prejudicará o seu desempenho, ocasionando baixa frequência e baixo rendimento escolar.

Ademais, é na família que a criança deve receber o incentivo e desenvolver o prazer de frequentar a escola. Nessa perspectiva, a colaboração familiar contribui para uma aprendizagem mais significativa.

Simultaneamente, observa-se que fatores socioeconômicos se apresentam como justificativas para a ausência dos pais no cotidiano escolar. É nesse momento que entra o papel da escola e dos professores, que devem buscar uma parceria com a família, de modo a elaborar estratégias de participação e acolhimento, para que se sintam confortáveis e encorajados a buscarem meios de estar presentes na vida escolar dos filhos.

Ao concluir este trabalho, ressalta-se que a família pode influenciar positiva ou negativamente o processo de aprendizagem da criança. Sob esse ponto de vista, faz-se necessário reafirmar a importância de uma parceria efetiva entre família e escola, no sentido de que ambas busquem realizar suas responsabilidades para que os pequenos aprendizes não apenas melhorem seu desempenho escolar, mas também alcancem sucesso ao final de sua trajetória.

Por fim, salienta-se que, apesar de a pesquisadora demonstrar interesse em aprofundar os estudos sobre essa temática, é necessário que acadêmicos de graduação do curso de Pedagogia, bem como professores formados ou iniciantes, observem mais atentamente o assunto para ampliar o número de investigações que abordem a relação entre família e escola, de modo a favorecer uma boa articulação entre as instituições, cujo objetivo comum é o desenvolvimento integral e positivo das crianças.

Diante das reflexões proporcionadas por esta pesquisa, surgem novas possibilidades de estudo que possam analisar e problematizar essa relação. Assim, fica como sugestão aos novos pesquisadores aprofundarem a compreensão do tema enquanto futuros professores, incluindo questões como qual a visão que a família tem sobre a escola?

Referências

ÁRIES, Phillipe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

BATISTA, Camila da Silva. Relação família e escola: papel da família no processo de aprendizagem de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. **Educação e Literatura: Saberes, Cultura e Leitura**, Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 123-138, jan./jul. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2018.

CAPES. **Portal de Periódicos da CAPES**. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez51.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 09 dez. 2025.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: Uma metodologia de pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.98-111/2021.

D'AVILA-BACARJI, Keiko Maly Garcia; MARTURANO, Edna Maria; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 1, p. 107-115, jan. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000100013>. Acesso em: 23 ago. 2025.

FEVORINI, Luciana Bittencourt; LOMONACO, José Fernando Bitencourt. O envolvimento da família na educação escolar dos filhos: um estudo exploratório com pais das camadas médias. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 28, p. 73-89, jun. 2009.

GIL. Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2013.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 27, n. 1, p. 99–108, jan. 2010.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 303–312, dez. 2005.

ROCHA, Magna Maria da Conceição; VIEIRA Maria Ranete de Almeida Peixoto. A

importância da afetividade da família para o desenvolvimento socioemocional da criança na escola. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 10, out. 2021.

SANTOS, Sandra Joedna Vieira Dos; COUTINHO, Diógenes Jose Gusmão. A contribuição da família no contexto escolar. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 42478-42498, jul. 2020.

VASCONCELOS, Francisca Damiana Ramos de; SANTOS, Pedro Fernando dos. Família e Escola: Uma Aproximação Necessária no Processo de Ensino e Aprendizagem da Criança. **Id on Line Rev. Psic.**, Dezembro/2021, vol.15, n.58, p. 626-634,